



## HISTÓRIA PARA O PORVIR: FORMAÇÃO PESSOAL E INTELECTUAL PARA UM MODELO DE NAÇÃO

Analice Alves Marinho Santos<sup>1</sup>

GT 12- História da Educação

### Resumo

Este artigo investiga a obra *Luisito*, escrita pelo professor espanhol Ignacio Miró Ramón y Manent. Através da análise de conteúdos, identifica-se a formação pessoal e intelectual do personagem principal da obra: Luisito, um garoto de dez anos que é apresentado como exemplo de filho e estudante. Os resultados encontrados indicam que Luisito é a personificação da didática da história defendida por Ignacio Miró: um espanhol católico que gostava de ler livros de história da Espanha.

**Palavras-chave:** Catolicismo. Infância. Luisito. Patriotismo.

### Abstract

This article investigates the work *Luisito*, written by Spanish professor Ignacio Miró Ramón y Manent. Through content analysis, it identifies the personal and intellectual training of the main character of the work: Luisito, a boy ten years old who is shown as an example of son and student. The results found indicate that Luisito is the embodiment of the teaching of history defended by Ignacio Miró: a Spanish catholic who liked to read books of history of Spain.

**Keywords:** Catholicism. Childhood. Luisito. Patriotism

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação. Uninassau Aracaju. analicemarinho@gmail.com.



## 1. Introdução

Investiga este artigo a obra do professor espanhol Ignacio Ramón Miró y Manent (figura 1): Luisito o la historia de un niño (1866).

Figura 1: Ignacio Miró y Manent



Fonte: Revista Ilustrada Jorba, Ano XIII, n. 146,  
Manresa: 1921, p.3.

O conteúdo deste artigo faz parte da minha tese de Doutorado em Educação. Nela analiso a teoria e a didática da história propostas por Ignacio Miró. A tese integra o projeto de pesquisa “Método crítico e didática da história: as experiências de Rafael Altamira, C. Seignobos, James Headlan e Henry Johnson”, coordenado pelo professor Dr. Itamar Freitas, que tem por objeto analisar como as operações processuais do ofício do historiador são responsáveis pela racionalidade da ciência da história durante os séculos XIX, XX e XXI e examinar as diferentes experiências de produção e usos dos princípios.



Os escritos de Ignacio Miró se inserem nas discussões sobre a didática da história quando relacionam o ensino escolar de história e as operações processuais do ofício do historiador no século XIX, tema pesquisado no Grupo de Pesquisa em Ensino de História (GPEH), também coordenado pelo professor Itamar Freitas.

Ignacio Miró escreveu seis livros, em que, em tom de crítica, analisa o ensino escolar de história na Espanha do século XIX e propõe uma didática da história que privilegia o método concêntrico, o ensino acroamático e o interesse da criança na aprendizagem.

Neste artigo, investiga-se apenas a obra *Luisito*, em que Ignacio Miró narra a formação de uma criança espanhola no século XIX. Através da análise de conteúdos, analisa-se como o personagem principal, Luisito, é representado por Ignacio Miró e identificam-se os aspectos da sua formação pessoal e intelectual destacados pelo professor espanhol.

Em toda a produção bibliográfica de Ignacio Miró, *Luisito* é a primeira obra que tem a estrutura de um diário, narrado em terceira pessoa com sequência cronológica. O narrador acompanha o personagem central desde os seus primeiros dias na escola, sua relação com a família e amigos, sua saída da escola e seu casamento. Além disso, os títulos dos capítulos são temáticos e versam sobre: dias de passeio; função cívica; oração; a chegada de uma órfã; a chegada da tropa espanhola; os estudos; as viagens de Luisito e a vida do personagem dez anos depois.

Os objetivos deste artigo são investigar a narrativa de infância realizada por Ignacio Miró; analisar o personagem Luisito e, por fim, investigar a presença da trindade pátria, história e catolicismo na formação pessoal do personagem principal.

Por se tratar de pesquisa histórica, antes de analisar a narrativa de infância de Ignacio Miró, apresenta-se o professor Ignacio Miró e se explica sua didática da história, ancorada na trindade pátria, história e catolicismo. Assim, na seção 2, “Ignacio Miró: um pedagogo católico na Espanha do século XIX”, apresenta-se Ignacio Miró através de comentadores espanhóis e norte-americanos e se analisa sua didática da história. Na seção 3, “Luisito: el niño exemplar”, apresenta-se a narrativa da infância de Luisito e se demonstra como a trindade proposta na didática da história de Ignacio Miró é personificada no personagem: um garoto católico que ama o seu país e gosta de ler livros sobre a história da Espanha.

O valor dessa pesquisa reside na importância de identificar como as narrativas de infância presentes em livros do século XIX são essenciais para compreender as expectativas e as propostas para a formação intelectual e pessoal do homem. Além disso, através das



representações de Ignacio Miró sobre o personagem, identifica-se como a formação de Luisito se coaduna com a proposta do Estado espanhol em formar o cidadão espanhol católico e patriótico.

## 2. IGNACIO MIRÓ: UM PEDAGOGO CATÓLICO NA ESPANHA DO SÉCULO XIX

Ignacio Ramón Miró y Manent (1821-1892) é um professor que discute em suas obras os temas referentes ao ensino escolar, a didática da história, a educação e a ciência da história no século XIX. Em sua atuação profissional, Ignacio Miró ocupa os cargos de diretor e professor do Colegio Manresa (Catalunha-Espanha), de secretário da Junta de Instrução Pública da cidade de Barcelona e de redator do Jornal La Antorcha Manresana, publicado quinzenalmente durante os anos de 1857 a 1860.

Sua produção bibliográfica reúne cinco livros e um artigo: Historia (1855); Los deberes religiosos y sociales al alcance de los niños (1861); La estrella de la niñez: consejos a los niños de las escuelas primarias (1865); Luisito o la historia de un niño (1866); La educación y la instrucción del niño: consideraciones útiles a los padres de familia (1869); La enseñanza de la historia en las escuelas (1895). Além dessas obras, Ignacio Miró também escreveu artigos para jornais espanhóis e revistas.

Ao analisar a produção bibliográfica de Ignacio Miró, identificam-se três temas recorrentes: pátria, catolicismo e história. Por ser católico, Ignacio Miró destaca a importância da religião para a formação do cidadão espanhol e justifica, em seus escritos, o papel central dos dogmas católicos na formação de uma Espanha unida e íntegra.

Tema presente em sua didática da história é a crítica do ensino escolar de sua época e a proposta de reaproximar a história ensinada nas escolas à história escrita pelos historiadores, por meio dos procedimentos específicos do ofício do historiador: heurística, crítica e hermenêutica. Nessa perspectiva, através de orientações aos professores sobre a didática do ensino de história, Ignacio Miró discute em suas obras a necessidade de um método para esse ensino (o concêntrico), o ensino acroamático, a importância do professor na reaproximação entre o ensino escolar e o ofício do historiador e a valorização do interesse do aluno.

Nessa pesquisa sobre Ignacio Miró e sua didática da história na historiografia espanhola, identifica-se um tema de destaque: o método cíclico (ou concêntrico). De acordo com Prats e Santacana, Ignacio Miró é o primeiro a descrever o método na Espanha em um



artigo intitulado *Historia*, publicado no *Diccionario de Educacion y métodos de enseñanza* (1856), organizado por Mariano Carredera. Segundo os autores, o pedagogo defende a maior utilidade da educação em relação à instrução e que, nos primeiros anos escolares, o professor deve explicar superficialmente os conteúdos históricos, sem se ater a datas e personagens, para não confundir as crianças.

A norte-americana Carolyn Boyd, em seu livro *Historia Patria: politics, history and national identity in Spain (1875-1975)*, investiga como o sistema educacional espanhol é construído em meio a tantas guerras, ditaduras e revoluções e explica a importância dos escritos de Ignacio Miró para a educação escolar. De acordo com essa autora, os escritos de Miró se destacam por associar a história escolar à sociedade, assim: “To be fully effective as an instrument of social discipline, Miró contended, history should be taught selectively; the skilled and prudent teacher knew when to choose, tell, veil and keep silent”.(BOYD, 1997,p.115).

Segundo Boyd, um dos méritos de Ignacio Miró é defender uma ordem e adaptação do conteúdo escolar à realidade da escola, do aluno e do professor, constituindo o professor um organizador e adaptador do conteúdo do processo ensino e aprendizagem organizado na seguinte sequência: primeiro, o professor apresenta suas lições; depois, aplica-se o manual escolar e, por fim, o aluno explica ao professor, com suas próprias palavras, o que aprendeu.

Carolyn Boyd afirma que Miró, por destacarem seus escritos a importância do professor e por estar ele no cerne das disputas pelo controle do ensino escolar espanhol, sempre foi alvo de críticas, fato acentuado ainda devido à presença dos dogmas católicos em suas obras. Por isso, de acordo com essa autora, a discussão sobre o método e o ensino de história não tivera maior aceitação no âmbito das disputas pelo controle do ensino escolar (BOYD, 1997).

Na pesquisa sobre a história da educação espanhola, percebe-se que, a depender do regime político, várias foram às finalidades do ensino escolar de história (moralidade, cidadão republicano), mas uma coaduna com os interesses do Estado e da Igreja: definir e formar o cidadão espanhol. Para alcançar esse propósito, ambos tentaram reelaborar o passado, para, assim, construir uma ideia de nação que, segundo Juan Sisínio Garzón, possui:

[...] el afán de cimentar la implantación de una memoria ciudadana homogénea definida como española. Desde el siglo XIX los grupos políticos y culturales dominantes han presentado como incuestionable y lógica la



existencia unitaria de un Estado en España, siempre a costa de obviar u olvidar sistemáticamente otras memorias culturales y otras posibles memorias nacionales. Se ha hecho del Estado la culminación de un largo proceso de aspiraciones unitarias de distintos pueblos, y el argumento definitivo para demostrar la existencia de la nación española (GARZÓN, 2005, p. 5).

Nas tentativas de construir uma Espanha homogênea, o ensino escolar teve um papel importante: a história, em específico, disciplina obrigatória no ensino secundário desde o início do século XIX – no primário, desde 1901 – se caracteriza por sua assinatura patriótica, utilizada para consolidar a lealdade a um país harmonioso e único (GARZÓN, 2005).

É justamente nesse contexto de formação de uma Espanha católica e patriótica que Ignacio Miró escreve a obra *Luisito* e a dedica às crianças espanholas, as representantes da pátria espanhola.

### 3. LUISITO: EL NIÑO EXEMPLAR

Na apresentação da obra, Ignacio Miró revela o propósito de escrever a história da formação pessoal e escolar de um menino e suas relações com a família e a comunidade. Estruturada em trinta capítulos distribuídos por 260 páginas, Ignacio Miró dedica essa obra às crianças das escolas primárias, às quais, já na apresentação, ele se refere como esperança da pátria e define o personagem principal: “[...] he pensado contaros la historia de *Luisito*, de un niño de vuestra edad, para que los bellos rasgos de virtud que en ella campean los muevan a seguir la hermosa senda del saber”. (MIRÓ, 1866, p. 5).

A obra possui estrutura semelhante ao livro de Rousseau “*Emílio ou da Educação*” (1762), pois versa sobre a formação moral e intelectual de um homem, desde a infância até a fase adulta. O *Emílio* de Ignacio Miró, ou melhor, o *Luisito* é uma criança que aprende com sua família e professores conselhos úteis e os aplica em sua vida.

Na obra, *Luisito* é representado por Miró como uma criança de exemplar conduta e bons modos, constituindo referência moral e espiritual para outras crianças de seu convívio. Sua família, natural de Barcelona, é caracterizada por Ignacio Miró como honrada e de vida cristã.

Ainda sobre a caracterização de *Luisito*, de acordo com Ignacio Miró, ele tem dez anos, é modelo para a sua comunidade e família, aplicado nos estudos e cristão. Sobre os



estudos, Ignacio Miró informa que Luisito estuda em uma boa escola e tem um professor aplicado, o Senhor Cura: grande amigo da família e pároco da cidade.

Com o intuito de destacar o bom comportamento de Luisito, Ignacio Miró constantemente o compara a Teodoro, seu irmão mais novo, que é apresentado como um garoto travesso e impulsivo, mas que sempre elogia as atitudes e os conselhos do irmão mais velho. Na análise da obra, percebe-se que essas comparações entre os irmãos ocorrem sempre que Teodoro desrespeita os pais e os mais velhos ou quando desobedece a qualquer outro princípio cristão. Antes de narrar um passeio de Luisito, Teodoro e o Senhor Cura no bosque, Ignacio Miró caracteriza cada um dos irmãos. Sobre Luisito:

Luisito tenía diez años, de genio vivo, movedizo, empreendedor, de buen corazón y depejado talento; assistia a la escuela y era por su aplicación y comportamiento sumamente apreciado de su familia, de su Maestro, del señor Cura y, en fin, de cuantos le conocían (MIRÓ, 1866, p. 8).

Já Teodoro, seu irmão menor, é caracterizado por Miró da seguinte forma:

Teodoro, su hermano, contaba algo más de ocho años, y aunque no era de mal carácter ni carecía de disposición intelectual, era distraído, travieso, no muy aplicado, y por lo mismo tenía demasiada afición al juego. (MIRÓ, 1866, p.8).

Percebe-se, nessas duas citações, que as diferenças entre os irmãos vão além da idade. Apesar dos dois anos de diferença, o comportamento de Teodoro é o oposto daquele do irmão mais velho. Enquanto um é aplicado nos estudos, o outro não era tanto assim e não era tão elogiado pela família e pelo professor. Na obra, percebe-se que Teodoro, quando aparece na narrativa, é para destacar o bom comportamento de Luisito e os pais pouco elogiam o filho menor aos visitantes da casa.

Nos passeios, as travessuras do irmão menor são sempre repreendidas por Luisito, que relembra a Teodoro os ensinamentos dos pais e os valores cristãos e ameaça contar a travessura do irmão à família. Um exemplo disso ocorre em um passeio de Luisito, Teodoro e o Senhor Cura (professor dos meninos e padre da cidade): desobedecendo às ordens do pai de permanecer ao lado dos mais velhos, Teodoro sai correndo e sobe em uma árvore para derrubar um ninho de passarinhos, cena observada, em silêncio, pelo irmão maior e pelo professor. A consequência disso é que:

Entretanto el travieso Teodoro, se haba encaramado em un árbol para coger un nido de pajaritos. No logró su objeto, y al bajar le resbaló un pié y llegó al suelo más pronto de lo que el quisiera, recibiendo un coscorrón que le hubiera hecho a llorar a no esforzarse en echarla de valiente para encubrir su culpa. (MIRÓ, 1866, p. 16).



E Luisito, ao presenciar a queda e o choro, ameaça o irmão: “Y ale diré a mamá que no te deje venir outro dia con nosotros” (MIRÓ, 1866, p. 16). Constata-se que, na narrativa de Ignacio Miró, as ameaças de Luisito ao irmão vêm acompanhadas de arrependimento e pedidos de Teodoro para não ser denunciado aos pais e, por vezes, Luisito denuncia ou aceita as desculpas do irmão, alegando que ele age assim devido a sua pouca idade e entendimento.

Além da postura e comportamento exemplares, outro tema recorrente na obra são os estudos de Luisito. Além de estudar em uma das melhores escolas da região, o garoto gosta de ler livros e de ouvir histórias contadas por seu avô Bernardo. De acordo com Ignacio Miró, em sua rotina de estudos, Luisito: “Seguía las prescripciones de su padre que le tenía señalado las horas que debía destinar al estudio, además de la Escuela” (MIRÓ, 1866, p. 149).

Ainda sobre a formação intelectual de Luisito, Ignacio Miró o apresenta como excelente aluno, que, além de respeitar seu professor, ouve atentamente seus ensinamentos e reflete sobre como aplicá-los em sua vida. Em diversos momentos, Luisito é elogiado por seu professor, tanto na frente dos demais colegas quanto de sua família, que se orgulha da inteligência do menino.

Convém estar atento para o fato de que Luisito, além de se destacar na escola, gosta de ler livros em casa. No entanto, Ignacio Miró se preocupa em informar que todos esses livros são aprovados pelos pais e são sobre a história da Espanha e os dogmas católicos ou são contos. Por ser um professor católico, Ignacio Miró alerta para a necessidade de se ensinar às crianças quais livros elas devem ler. Essa preocupação se evidencia em passagem em que, quando Luisito estuda no quarto com seu amigo Leonardo, aparece um conhecido da família, chamado de Prudencio, que explica os cuidados que eles devem ter com os livros:

Cuidado niños, dijo D. Prudencio, cuidado con los libros. No vos atreváis a leer ningún sin haber obtenido el permiso de vuestros padres o maestros, pues debéis saber que un mal libro puede matar el alma como una comida envenenada mata al cuerpo. Además conviene no perder el tiempo en cosas que no aprovechen, y vosotros no estáis en disposición de conocer cuales son, aún entre los libros buenos, los mejores o que más se acomodan a vuestra inteligencia (MIRÓ, 1866, p. 152).

Nesses conselhos dados por Prudencio, identifica-se a preocupação de Ignacio Miró com os livros que circulavam na Espanha do século XIX, principalmente quando ele se refere aos livros que matam ao corpo. Em pesquisa nas obras de Ignacio Miró, comprova-se





que a atuação da Censura Católica na Espanha do século XIX é essencial para se compreender o propósito de seus escritos: suas cinco obras são aprovadas pela Censura e, em quatro delas, o objetivo de Ignacio Miró é o de reavivar na juventude espanhola o amor e o respeito pelos dogmas católicos. Dessa forma, evidencia-se que, através dos conselhos de Prudencio, Ignacio Miró destaca a importância da atuação da Censura Católica na Espanha.

Outra forma de aprendizagem de Luisito, destacada por Ignacio Miró, ocorre através das histórias contadas pelo avô Bernardo e seus amigos. Das histórias contadas pelo avô, destaca-se a narrativa de um acontecimento importante para o patriotismo espanhol: a invasão francesa ao país em 1808. Em seu discurso, Bernardo relata aos netos que, no ano de 1808, um homem genioso e ambicioso (Napoleão Bonaparte) invade o antigo império espanhol para destituir os reis e abolir direitos sociais conquistados pelos espanhóis.

O capítulo em que Bernardo narra esse acontecimento intitula-se “*Una función cívica*” e é mais extenso da obra, com onze páginas. O acontecimento narrado por Bernardo é a Guerra Peninsular (1807-1814), um conflito entre a Espanha, França, Portugal e Inglaterra pelo domínio da Península Ibérica. De acordo com Manuel Tuñón de Lara, o confronto da Guerra Peninsular também chamado, na historiografia espanhola, Guerra da Independência, tem início com a invasão e destruição da cidade de Madri pelos franceses, liderados por Napoleão Bonaparte. De acordo com o autor, a Guerra termina em 1814, com a derrota do exército francês (LARA, 2011, p. 25).

De acordo com Alfonso Capitán Díaz, a importância da Guerra de Independência, que contou com forte participação popular, é que ela não representou apenas uma guerra contra os franceses, mas também uma luta contra a Revolução Francesa e seus ideais de igualdade, liberdade e fraternidade (DÍAZ, 2002, p. 18). Na obra de Ignacio Miró, esse acontecimento é destacado como motivo de orgulho para os espanhóis, pois conseguiu unir todo o país em torno de um ideal: a soberania de uma Espanha católica.

De acordo com a narrativa de Bernardo, o dia 2 de maio de 1808 (data da invasão da cidade de Madri pelo exército francês) é uma data memorável para a experiência espanhola: um dos primeiros sopros de patriotismo, momento histórico em que todos os espanhóis se uniram em defesa da independência espanhola. Ao final de sua narrativa, Bernardo destaca a importância do acontecimento para o país: com ele, os espanhóis compreenderam que é melhor morrer defendendo a sua nação do que ser escravizado por outro povo. A vitória espanhola é narrada por Bernardo da seguinte forma:



El ejército Francés venía con su artillería y nosotros, sin considerar que íbamos a luchar con soldados aguerridos, que carecíamos de armas, de jefes y de todo lo necesario para la guerra, sin más defensa que una docena de malas escopetas, de palos y cuchillos, pero llenos de valor, confiando en protección del cielo y en la justicia de nuestra causa; invertimos al enemigo y le derrotamos tan completamente que nos parecía una ilusión, un sueño, la victoria que acabábamos de alcanzar (MIRÓ, 1866, p. 28).

É claro na narrativa de Bernardo sobre a Guerra de Independência o discurso da proteção de entidades superiores: o personagem relata que os espanhóis, em desvantagem em relação ao forte exército francês, conquistam a vitória porque possuem a proteção do céu e da justiça da causa. Segundo Bernardo, essa vitória, intermediada por proteção divina, é o primeiro indício de amor à pátria dos espanhóis, pois todos lutam como se fossem um só homem para defender a independência da Espanha. Ao final de sua narrativa sobre a Guerra de Independência, Bernardo apresenta o espanhol como um povo escolhido e bravo, mas esclarece que a lição da história é que é preciso perdoar os inimigos: no caso, os franceses. No entanto, nos capítulos finais da obra, percebe-se que a lição do perdão não foi aprendida por Luisito.

Antes de narrar a viagem de Luisito para a França, Ignacio Miró descreve o dia em que os militares visitam a família de Luisito. Recebidos pelo avô, Bernardo, os militares são apresentados às crianças como homens que devem ser apreciados pelos serviços prestados à nação, pois asseguram a integridade e a tranquilidade do país. Ao final da visita, Bernardo pede aos netos que façam uma oração para livrar as tropas espanholas de qualquer adversidade.

Nos capítulos seguintes, Ignacio Miró destaca o gosto de Luisito em estudar história para aprender mais sobre o passado de glórias espanhol e retoma o acontecimento da Guerra de Independência narrada por Bernardo, destacando os atos de bravura e a união de todo o país (antes dividido em reinos como Barcelona, Catalunha, entre outros) em defesa da integridade nacional.

Com esse exemplo, pode-se afirmar que a história da Espanha, na narrativa sobre Luisito, está ligada ao sentimento de pertencer a algo, especificamente, à pátria espanhola e que Ignacio Miró associa as aulas de história de Luisito à aprendizagem do passado de glórias, com a história escolar se conectando ao pertencer (a uma pátria), e à ideia união dos povos contra um inimigo comum: os franceses.



No final da obra, Ignacio Miró destaca a tensa relação entre a Espanha e a França. De acordo com o autor, quando termina os estudos, Luisito viaja pelo mundo para aprender outras línguas e culturas e, em uma dessas viagens, ele vai à França e, em tom de crítica, comenta: “[...] Nos traen de Francia cosas tan bonitas... pero también he oído decir que los franceses no son muy buenos” (MIRÓ, 1866, p. 235).

Ao afirmar que os franceses não são tão bons, percebe-se uma mudança na personalidade de Luisito: o antes menino prudente e justo se torna crítico em relação ao país vizinho, ao comparar as realidades francesa e espanhola.

Após a visita a outros países, Luisito se torna comerciante e se casa com Eulália, garota órfã que é adotada por seus pais. No capítulo final, “Diez años después”, Ignacio Miró destaca a felicidade do casal e dos pais que, apesar de estarem com a idade avançada, desfrutam dos seus bens e são cuidados pelo filho Teodoro.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, analisou-se a obra *Luisito*, escrita pelo professor espanhol Ignacio Miró. Em duas seções, discutiu-se como Miró versa sobre a formação pessoal e intelectual de um garoto de dez anos até o seu casamento, valorizando as experiências escolares e extraescolares do personagem Luisito.

Antes de apresentar a narrativa de infância, apresentou-se Ignacio Miró através de comentadores e se explicou sua teoria da história centrada na trindade pátria, catolicismo e história. Além disso, informou-se que, ao criticar o ensino escolar espanhol do século XIX, Ignacio Miró propõe uma didática da história que aproxima a história escolar daquela produzida pelos historiadores e defende a necessidade de um método para o ensino escolar de história.

Ao analisar a obra, destacaram-se as características de Luisito apresentadas por Ignacio Miró: garoto cristão, referência moral e espiritual para todos os que o conhecem, principalmente, para o seu irmão Teodoro. Com relação aos estudos, destacou-se que Luisito, além de ser o melhor aluno de sua escola e ser elogiado pelo professor, gostava de ir além do que aprendia na escola, lendo livros aprovados por seus pais.

Quando se referiu a representação de Luisito dos franceses, destacou-se que, historicamente, a França e a Espanha travaram a Guerra de Independência, vencida pela



Espanha, segundo Ignacio Miró, graças à proteção divina e à justeza da causa por ela defendida.

Demonstrou-se que é em suas palavras sobre os franceses que a postura exemplar de Luisito é desconstruída, em razão, certamente, das disputas políticas entre a Espanha e a França. Dessa forma, conclui-se que, para Ignacio Miró, as divergências políticas entre os países está além da postura exemplar de Luisito e das lições aprendidas na família e na escola. Afinal, o mais importante é assegurar a integridade nacional frente às investidas francesas no país.

Em suma, afirmou-se que, em *Luisito o la historia de un niño*, Ignacio Miró constrói um garoto que é a personificação de sua didática da história, ou seja, Luisito, garoto católico (catolicismo), gosta de ler livros que tratam da experiência espanhola (história) e, quando preciso, está disposto a abandonar a conduta exemplar, tão valorizada em toda a obra, para defender o seu país (patriotismo).

## REFERÊNCIAS

BAQUÉ, Juan Mainer. **La forja de un campo profesional**: pedagogía y didáctica de las Ciencias Sociales en España (1900-1970). Madrid: CSIC, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOYD, Carolyn. **Historia Patria**: Politics, History and National Identity in Spain, 1875-1975. University of Chicago Press: Princeton, 1997.

BOYD, Carolyn. El pasado escindido: la enseñanza de la historia en las escuelas españolas, 1875-1900. In: *Hispania*. nº. 209, 2001, pp. 859-878. Disponível em < [hispania.revistas.csic.es/index.php/hispania](http://hispania.revistas.csic.es/index.php/hispania). Acessado em 20 de janeiro de 2015.

LARA, Manuel Tuñón de. **La España del siglo XIX**. Volume I. Sevilla: Akal, 2010.

LARA, Manuel Tuñón de. **La España del siglo XIX**. Volume II. Sevilla: Akal, 2010.

LLUCH, Antonio Rubió y. Don Ignacio Ramón Miró. In: **Revista Ilustrada Jorba**. Ano XIII, n. 146. Manresa: 1926, p.3.

MIRÓ, Ignacio. **Luisito o la historia de un niño**. Librería de Juan Bastinos e hijos: Barcelona, 1866.

MONTÉS, Rafael Valls. **Historia y memoria escolar**: Segunda República, Guerra Civil y dictadura franquista en las aulas. Valencia: PUV, 2008.



11enfope  
12fopie

ISSN: 2179-0663

REALIZAÇÃO

APOIO



11 ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

12 FÓRUM PERMANENTE INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL

4º ENCONTRO ESTADUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELA FORMAÇÃO DE PROFESSORES SEÇÃO SERGIPE

A FORMAÇÃO ÉTICA, ESTÉTICA E POLÍTICA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

MONTÉS, Rafael Valls. **Historiografia Escolar Española: siglos XIX-XXI**. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia, 2007.